

**O CONTO DE FADAS DA ORALIDADE ÀS TELAS:
A PERMANÊNCIA DE BRANCA DE NEVE E DO SEU MITO**

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo apresentar a trajetória do conto de fadas, desde a sua provável origem no século XII, migrados do Oriente para a Europa, até sua recorrência na atualidade, visto que há um grande número de adaptações, versões e releituras, tanto na literatura, quanto no cinema e na televisão. Neste trabalho, detemo-nos em *Branca de Neve*, conto do qual o primeiro registro recolhido das tradições orais, *A jovem escrava*, data de 1634, ou seja, dois séculos antes da conhecida versão dos Irmãos Grimm. Escolhemos essa narrativa, pois a protagonista, atualmente, tem se destacado nos referidos suportes. Pergunta-se então, o que provoca tal recorrência. Talvez, porque, neste conto, há uma incidência maior de rituais de passagem, incluindo-se aí as várias “mortes” que sofre – o pente, o cinto e a maçã – que fazem com que a princesa se torne, sobretudo, uma vitoriosa sobre o mal. Além disso, há um forte ponto de conexão entre todos os registros, todas as narrativas envolvendo essa personagem são movimentadas pelo ciúme, seja por parte da madrasta ou de sua própria mãe. Há ainda uma grande recorrência de símbolos como, por exemplo, a maçã, o sono, o espelho e o número sete. Propõe-se, portanto, um fichamento das diversas versões do conto, apontando as principais variações temáticas e simbólicas e sua recorrência. Será observado também o desenvolvimento da personagem, de moça submissa e entregue a própria sorte dos primeiros relatos até a guerreira que luta por seu lugar no trono de versões mais atuais. Trata-se de um levantamento inicial para futuros estudos relacionados ao mito presente no texto e que, hipoteticamente, segue influenciando o imaginário coletivo e provocando novos discursos sobre o gênero. Além disso, faz parte de estudos desenvolvidos no Mestrado em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC.

Palavras-chaves: conto de fadas - adaptação - símbolos.